

AUTOR

LEVON BADIGLIAN FILHO

ORIENTADOR

PROF. DR. WAGNER JOSÉ GONÇALVES

CO-ORIENTADORA

DRA. CELINA TIZUKO FUJUYAMA OSHIMA

Análise imunoistoquímica da via WNT em neoplasias epiteliais ovarianas e ovários normais

Immunohistochemistry analysis of the WNT pathway in epithelial ovarian tumors and normal ovaries

Resumo de tese

Palavras-chave

Ovário
Câncer
Proteínas WNT
Beta-catenina
WNT5a

Keywords

Ovary
Cancer
WNT proteins
Beta-catenin
WNT5a

Tese apresentada à Universidade Federal de São Paulo/Escola Paulista de Medicina (UNIFESP-EPM), para obtenção do título de Doutor em Ciências, em 31 de março de 2009.

OBJETIVO: analisar as vias canônica e não canônicas da família WNT no ovário normal e na neoplasia benigna e maligna do ovário. **MÉTODOS:** obtiveram-se tecidos ovarianos no período entre 1993 e 2004. As pacientes foram divididas em três grupos: Grupo A, neoplasia ovariana epitelial maligna (n=38); Grupo B, neoplasia ovariana epitelial benigna (n=28) e Grupo C, ovários normais (n=26). A imunoposição para WNT1, Frizzled-1 (FZD1), WNT5a, Frizzled-5 (FZD5) e beta-catenina foi avaliada em cada grupo. **RESULTADOS:** a proporção de pacientes WNT1-positivas no Grupo A (29,4%) foi significativamente maior do que nos Grupos B (4,3%) e C (9,1%) (p=0,020). A proporção de mulheres FZD1-positivas no Grupo C (54,5%) foi significativamente menor do que nos Grupos A (97,1%) e B (90,0%) (p<0,001). A proporção de pacientes WNT5a-positivas foi significativamente maior no Grupo A (80,0%) comparado aos Grupos B (25,0%) e C (27,3%) (p<0,001). A proporção de pacientes beta-catenina-positivas no Grupo C (95,8%) foi significativamente maior do que no Grupo B (52,4%) (p=0,004). A comparação nas curvas de sobrevida no Grupo A relacionada à expressão de WNT5a mostrou diferença significativa entre as pacientes positivas e negativas, sendo que as pacientes WNT5a-positivas apresentaram resultados piores (p=0,050). **CONCLUSÃO:** os achados demonstram que as vias relacionadas ao WNT5a têm papel relevante na neoplasia ovariana maligna. Outrossim, a imunoposição do WNT5a revelou ser marcador de mau prognóstico para câncer de ovário.

ALUNA

MÁRCIA AIRES RODRIGUES DE FREITAS

ORIENTADORA

PROFA. DRA. ANGÉLICA LEMOS DEBS DINIZ

CO-ORIENTADORES

PROFA. DRA. MARIA CÉLIA DOS SANTOS

PROF. DR. BEN HUR BRAGA TALIBERTI

Dopplervelocimetria da artéria oftálmica em gestantes portadoras de lúpus eritematoso sistêmico sem atividade de doença renal

Ophthalmic artery Doppler in pregnant women with systemic lupus erythematosus without renal disorder flare

Resumo de tese

Palavras Chave

Artéria oftálmica
Dopplervelocimetria
Lúpus eritematoso sistêmico
Gravidez

Keywords

Ophthalmic artery
Doppler systemic
Systemic lupus erythematosus
Pregnancy

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em 18 de junho de 2009.

OBJETIVO: analisar os padrões dopplervelocimétricos da artéria oftálmica em grávidas portadoras de LES, sem doença renal em atividade, em relação às mulheres não grávidas com LES, sem doença renal em atividade, e grávidas normais. **MÉTODOS:** estudo observacional no qual se analisou o padrão Doppler da artéria oftálmica de 20 grávidas normais (Grupo I), 10 grávidas com LES (Grupo II) e 17 mulheres não grávidas com LES (Grupo III). As variáveis analisadas foram os índices de pulsatilidade e resistência (IP, IR), o pico de velocidade sistólico (PVS), a velocidade diastólica final (VDF) e a razão entre picos de velocidade (RPV). Para comparação entre os índices Doppler, utilizaram-se o teste de variância (ANOVA) e a prova pós-análise de Tukey. Adotou-se o intervalo de confiança de 95% (p<0,05) para os testes estatísticos. **RESULTADOS:** não houve diferenças significativas entre as médias dos índices Doppler das pacientes dos Grupos II e III, exceto pelo PVS (p=0,02). Porém, quando comparadas as médias do IR, IP, VDF e RPV das artérias oftálmicas entre os Grupos I e II foram observados diferenças significativas (p=0,01; p=0,01; p=0,05; p=0,04, respectivamente). As médias dos índices IR e IP, nos Grupos II e III, demonstraram valores inferiores aos encontrados no Grupo I. Já as médias da RPV e VDF nos II e III apresentaram valores superiores aos encontrados no Grupo I. **CONCLUSÕES:** houve redução da impedância vascular da artéria oftálmica nos dois grupos de pacientes com LES em relação às grávidas normais. Não houve diferença significativa entre os índices Doppler da artéria oftálmica nos grupos de grávidas com LES e não grávidas com LES.